



O ACESSO DE BENS CULTURAIS PATRIMONIAIS NO CIBERESPAÇO PELOS ALUNOS DA UEMASUL, CAMPUS IMPERATRIZ, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Brasil
lucilea.goncalves@uemasul.edu.br

Luana dos Reis Silva
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Brasil
luana.reis2605@gmail.com

Wudson Almeida da Silva
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Brasil
wudsilva99@gmail.com

RESUMO – A pandemia de covid-19 imprimiu o uso de tecnologias para as atividades humanas em geral. Diante do isolamento necessário, principalmente no ano de 2020, o uso do cyberspaço atendeu a necessidades de comunicação para o trabalho, o estudo, o lazer, a alimentação, entre outras necessidades cotidianas. As instituições de bens patrimoniais culturais, afim de alcançar o público em meio ao distanciamento social proporcionado pela pandemia, buscou se adequar a essa realidade, por meio do uso das redes do cyberspaço. Este artigo deriva de uma bolsa de Iniciação Científica, o objetivo é conhecer e apresentar os bens culturais patrimoniais acessados pelos alunos da UEMASUL Campus Imperatriz, com o uso do cyberspaço no ano de 2021. Os resultados obtidos com os questionários aplicados durante o período março a outubro de 2021, apontam que a maior parte dos alunos participantes consome não somente patrimônios nacionais como também, patrimônios internacionais, utilizando como principal ferramenta de acesso as redes sociais. Os maiores registros de consumo foram para Gastronomia; Literatura; e Festas Populares. Ficando as Cidades Históricas em último colocado nos patrimônios acessados pelos alunos.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Patrimônio; Espaço cibernético.

ACCESS OF CULTURAL HERITAGE GOODS IN CYBERSPACE BY STUDENTS OF UEMASUL, CAMPUS IMPERATRIZ, DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT – The covid-19 pandemic has imprinted the use of technologies for human activities in general, in face of the necessary isolation, mostly in the year 2020. The cyberspace use met communication needs for work, study, leisure, food, among other every day needs. The cultural heritage institutions, trying to reach their public amidst social isolation caused by the pandemic, tried to adapt to this reality, through the use of cyberspace networks. This article is derivative of a scholarship initiation, the goal is to understand and present the cultural heritage assets accessed by the UEMASUL Campus Imperatriz academics, through the cyberspace in 2021. The acquired results with the questionnaires applied during the march to October of 2021 period, point out that the largest part of academics' participants, consume not only national heritage, but also, international heritage, using as the main source of access the social networks. The highest consumption records were from Gastronomy; Literature; and Popular Parties. With the Historic Cities in last place in the patrimonies accessed by the academics.

Keywords: Cultural Geography; Patrimony; Cyber space

INTRODUÇÃO

A renovação da geografia cultural trouxe novas temáticas, assim como novas perspectivas de análises e discussões para muitos conceitos da geografia. A partir da década de 70, com enfraquecimento da escola de Berkeley, o ponto de vista da geografia passa prezar mais pelos aspectos culturais da sociedade, pois, de acordo com Claval (2007, p.50) “[...] são as representações, negligenciadas até então, que merecem ser estudadas.”

Ainda que a geografia cultural seja uma abordagem mais recente em comparação com a Geografia Física, a concepção de cultura perpassa a institucionalização desta ciência, pois, de acordo com Claval (2007, p.89) “a cultura é indispensável ao indivíduo no plano de sua existência material”.

Cada cultura estabelece códigos próprios pois a transmissão de saberes necessita de um sistema de comunicação eficaz (CLAVAL, 2007, p.66), esta comunicação vem evoluindo com o homem desde seus primórdios. A evolução da comunicação nos trouxe às condições atuais da virtualização comunicacional, o advento da internet modificou e continua a modificar as relações de comunicação, assim como as relações sociais e culturais desta comunidade globalizada.

O modo como as pessoas se relacionam já não é mais como antes, a sociedade multimidiática está transformando a natureza humana, a utilização da internet nos atos cotidianos do indivíduo torna-o isolado do resto da comunidade real e tradicional, a evolução tecnológica empurra o indivíduo para a nova comunidade virtual da techno/cibercultura, desprovido de “valores”. (AGUIAR, 2009, p.09).

O estudo da cultura por meio do espaço virtual é novidade em termos de produção científica, todavia, torna-se necessária à medida que o mundo se moderniza e o espaço ganha novas faces, e palavras como cyberespaço e redes deixam de ser futuristas e passam a compor o presente. A necessidade de anular o espaço geográfico nas comunicações não só tornou o homem dependente destas tecnologias por um ponto de vista, mas o evoluíram enquanto ser social, essa evolução tecnológica e informacional fez com que o mesmo lidasse melhor com o que estaria por vir.

Em dezembro de 2019, foi internado o primeiro paciente com os sintomas da Sars-CoV-2, mais popularmente conhecido como covid-19, “Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência internacional de saúde pública, evidenciando o contágio em nível global pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2); no mês de março foi declarado o estado de pandemia” (OLIVEIRA et. al, 2021, p.03).

A pandemia de covid-19 nos trouxe novas necessidades de comunicação que foram supridos pelo cyberespaço, um campo em grande crescimento desde a criação da internet, mas que vem se tornando parte do cotidiano após a globalização. A necessidade de manter-nos afastados fisicamente trouxe um apanhado de relações cibernéticas que toma as mais diversas áreas de nossa vida. Segundo Douzet apud Israel (2019, p.17) “o ciberespaço é, ao mesmo tempo, a Internet e o ‘espaço’ que ela gera: um espaço intangível no qual se operam trocas desterritorializadas entre os cidadãos de todas as nações, a uma velocidade instantânea que abole toda a noção de distância”

Trataremos aqui destas trocas desterritorializadas que ocorrem diariamente, pois, é por meio destas trocas que os alunos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), campus Imperatriz, vêm fazendo suas práticas e mantendo acesso à cultura e ao patrimônio cultural.

Criada em 2016 por meio da lei Estadual nº 10.525 de 3 de Novembro de 2016. (BRASIL, 2021), a UEMASUL foi instalada em janeiro de 2017, tendo como área de atuação, o território de vários municípios, de acordo com o decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016 publicado no diário oficial do Estado do Maranhão (DOEMA). Compõem essa área de influência, os municípios de: Imperatriz; Açailândia; Itinga; Vila Nova dos Martírios; Cidelândia; São Pedro da Água Branca; São Francisco do Brejão; João Lisboa; Davinópolis; Senador La Rocque; Buritirana; Sítio Novo;

Amarante; Montes Altos; Governador Edson Lobão; Ribamar Fiquene; Campestre; Porto Franco; São João do Paraíso; Lajeado Novo; Estreito; e Carolina, municípios que fazem parte da micro Região Tocantina do Maranhão. (BRASIL, 2022).

Contando com uma área de influência tão grande, somado a oferta de diversos cursos de Licenciatura e Bacharelado, a UEMASUL possui alunos desses municípios e outros do Estado do Tocantins e do Pará. Assim, durante a pandemia da covid-19, desenvolveu-se um projeto de Iniciação Científica, cujo objeto de estudo foi o acesso de bens patrimoniais culturais no ciberespaço pelos alunos do campus de Imperatriz.

Sobre bens patrimoniais Araripe (2004, p.113) afirma: “[...] quando falamos de patrimônio cultural estamos nos referindo ao conjunto de tudo que tem significação, aquilo que tem sentido social, não importando se esse patrimônio é algo materializado (visível) ou simplesmente manifestações da cultura [...]”

O referido autor ainda expõe:

[...] é mister que se veja o patrimônio como parte integrante da comunidade onde está inserido, numa representação das manifestações sociais que marcam ou marcaram suas vidas, conquistas, sonhos, realizações e que constroem a história, e a possibilidade de ilhar esse patrimônio como memória social. (ARARIPE, 2004, p.113)

No Maranhão temos alguns patrimônios culturais como a cidade de São Luís, o Bumba meu boi e o Tambor de Criola. O reconhecimento do Bumba meu boi como Patrimônio Imaterial da Humanidade em 2019 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura-UNESCO e está ancorada no fato de que esse complexo Cultural “[...] reproduz o ciclo da vida, oferecendo uma metáfora para a própria existência humana”. (UNESCO, 2019).

O uso do ciberespaço durante a pandemia da covid-19 vem possibilitando a democratização da cultura, viabilizando que uma maior parcela da comunidade tenha acesso a estes patrimônios. Em 2021, o Louvre disponibilizou 484 mil obras do acervo gratuitamente em site, “Após 72% de queda na visitação por causa da pandemia, museu entra na onda da migração para o ambiente virtual” (LEDSOM, 2021), no dia 30 de Março de 2021, o Espetáculo virtual 'Bumba Meu Mito' foi transmitido via internet de forma gratuita, de acordo com G1 notícias (G1, 24/03/2021).

Para Amaral (2016), o campo do ciberespaço representa um espaço simbólico. Esse espaço simbólico abriga diversas esferas sociais, inclusive a cultura, sobre cibercultura Amaral define:

[...]definimos Cibercultura como a dinâmica sociocultural e política da rede, que promove uma reformulação das relações sociais e a criação de comunidades em ambientes virtuais, ao mesmo tempo que potencia a emergência de novos comportamentos. A noção de Cibercultura em que nos centramos ultrapassa o fenômeno do cyberpunk e insere-se na contemporaneidade da Internet e na sua dimensão sócio-comunicacional. (AMARAL, 2016, p 18)

Mais do que um espaço desterritorializado, o ciberespaço desapropria o tempo e o espaço tradicionais, transformando a conexão e a sincronização em substitutos destas unidades, este mundo virtual é um suporte dos processos sociais, e afetivos e transformam a rede de tecnologia e telecomunicações em espaço social repleto de identidade e laços sociais nesta nova modalidade de comunicação.

De acordo com Silva, (1999),

A internet gera uma espacialidade inteiramente abstrata. Este espaço por sua vez, “aproxima distâncias” e “Geram uma teia de novas sociabilidades que suscitam novos valores. Estes novos valores, por sua vez, reforçam as novas sociabilidades. Esta dialética é geradora de novas práticas culturais” (SILVA 1999, s/p).

O cyberspaço reinventa uma cultura nômade tirando desta comunidade virtual, a estabilidade do lugar e a definitividade do tempo, metamorfosando o espaço e o tempo em um algo indefinido, desta forma, Amaral (2016, p 53) ressalta:

Neste sentido, desterritorialidade, imaterialidade, tempo-real e interactividade resumem as principais características do ciberespaço, que se afirma como a desterritorialização da sociabilidade. No universo virtual, o conceito de território é sinónimo de sistemas de representação/significação que atribuem sentido/identidade ao espaço. O ciberespaço, enquanto espaço de fluxos e de um tempo atemporal (Castells, 1996), reformula as tradicionais noções de espaço, lugar, rede e comunidade

O estudo do acesso aos patrimônios culturais permite compreender não somente as condições e tipos de acesso dos alunos, mas também a valorização da cultura brasileira e estrangeira durante a pandemia, respondendo questões como “Quais bens patrimoniais foram acessados pelo objeto de estudo da pesquisa no ciberespaço?”, em virtude disso, este artigo procura dirimir estes questionamentos e gerar discussões acerca do acesso ao patrimônio cultural e a democratização da cultura.

Para esta leitura e discussões, utilizou-se dados quantitativos obtidos por meio de questionário no google forms, com 4 perguntas, relacionando sempre estes dados com o aporte teórico metodológico da geografia cultural fenomenológica, abstraindo uma discussão qualitativa de dado quantitativos.

As respostas foram coletadas durante o mês de abril de 2021 e foram obtidas 122 respostas para cada questão, sendo estas respostas de alunos dos cursos: Geografia Licenciatura, Matemática Licenciatura, Letras Literatura e Língua Portuguesa, Letras Língua Inglesa, Pedagogia, Ciências Biológicas Licenciatura, Química Licenciatura, Física Licenciatura, Administração, Medicina, Medicina Veterinária, Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal.

No presente texto que é fruto de pesquisas na UEMASUL (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão), se encontra os materiais e métodos, resultados e discussões desta pesquisa, apresentando de maneira mais clara possível os resultados e as discussões acerca do acesso aos bens patrimoniais culturais pelos alunos da UEMASUL durante o período de pandemia de Covid-19, com base nos resultados quantitativos obtidos por esta.

O CIBERESPAÇO E O ACESSO DE BENS PATRIMONIAIS CULTURAIS

Como resultado, a presente pesquisa exhibe o quadro 01, relacionando as perguntas e respostas obtidas por meio de questionário virtual. De acordo com os resultados das respostas obtidas, é possível ter-se o vislumbre das relações entre os alunos da UEMASUL, campus imperatriz, e o patrimônio cultural material e imaterial durante o período de isolamento social proporcionado pela pandemia de covid-19 que acometeu o mundo.

O surto de Sars-CoV-2 (coronavírus) e conseqüentemente o isolamento social que veio como medida para impedir a propagação do vírus no meio social, trouxe uma nova perspectiva em relação ao convívio social, as relações que desde o processo de globalização caminhavam para o virtual passou a saltar em seu rumo durante o período de isolamento e distanciamento social, dentre estas relações, evidenciamos o acesso aos patrimônios culturais.

Em uma homenagem à obra de Lygia Fagundes Telles, Roberto Guimarães, curador da FLIMA (Festa Literária Internacional da Mantiqueira) afirma: “Vivemos um momento histórico agudo, em que o Brasil literalmente respira por aparelhos, sufocado entre o pandemônio político e a pandemia do coronavírus, nossa programação questiona o lugar da literatura, da arte e do debate de ideias nesse contexto de ar rarefeito” (FLIMA, 2021). O lugar da arte nunca esteve tanto em debate no meio artístico quanto no período de isolamento e distanciamento social, que obrigou diversos artistas e instituições a se reinventar para conseguir acesso ao público.

Quadro 01. Relação perguntas/respostas sobre o acesso aos bens patrimoniais culturais pelos alunos da UEMASUL campus Imperatriz.

ACESSO AOS BENS PATRIMONIAIS CULTURAIS PELOS ALINOS DA UEMASUL CAMPUS IMPERATRIZ NO ANO DE 2021	
QUESTÃO	RESPOSTAS
1. Considerando que patrimônio cultural pode ser material ou imaterial (saberes, práticas, expressões, gastronomia, técnicas, festividades diversas, lugares culturais) responda: durante a pandemia, você consumiu ou tem consumido algum conteúdo referente a patrimônio cultural usando a internet?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim = 109 (89,3%) • Não = 13 (10,7%)
2. O acesso foi por bens culturais nacionais ou foi também por estrangeiros?	<ul style="list-style-type: none"> • Somente nacional = 43 (35,2%) • Somente estrangeiro = 2 (1,6%) • Nacionais e estrangeiros = 77 (63,1%)
3. O acesso foi por meio de:	<ul style="list-style-type: none"> • Sites = 73 (59,8%) • Documentários = 39 (32%) • Lives = 44 (36,1%) • Redes sociais = 94 (77%)
4. Assinale abaixo a qual/quais patrimônios culturais você teve ou tem acesso:	<ul style="list-style-type: none"> • Gastronomia = 56 (45,9%) • Festas populares = 51 (41,8%) • Literatura = 51 (41,8%) • Festas religiosas = 41 (33,6%) • Artes gráficas = 33 (27%) • Cidades históricas = 29 (23,8%)

Fonte: Google Forms (2021) – Organização dos autores

O distanciamento social fez as instituições culturais do mundo todo pensar na abordagem digital ao indivíduo que neste período não poderia ter acesso a estes bens, logo, utilizaram-se do cyberspaço para fazer essa relação entre patrimônio e indivíduo. Não somente o espaço geográfico fora extinguido deste cálculo - possibilitando que estudantes brasileiros tenham acesso ao Louvre por meio da internet, por exemplo - mas também fez-se pensar a democratização desta cultura, barateando seu acesso para os consumidores deixando a estes apenas a carga de seus próprios gastos com internet e aparelhos.

A Mona Lisa é talvez a mais famosa de todas as obras de arte da coleção do Louvre, mas também há a Vênus de Milo, a estátua Victoire de Samothrace e 484 mil outras obras de arte, muitas das quais estão guardadas há anos e algumas estão em empréstimo. O banco de

dados é gratuito para visualização, mas as imagens não são de acesso aberto, portanto, não podem ser baixadas ou compartilhadas. (LEDSOM, 2021).

A revista Mais Goiás apresenta “6 museus em Goiás para você visitar sem sair de casa” disponibilizando links para um tour nas dependências dos museus de forma remota, a lista é composta por: Museu de Arte Contemporânea de Goiás (MAC); Palácio Conde dos Arcos; Museu Pedro Ludovico; Museu Ferroviário de Pires do Rio; Museu Goiano Zoroastro Artiaga; e Museu da Imagem e do Som. (GONÇALVES, 2021).

Por meio dos resultados obtidos, é possível perceber que de 122 pessoas que responderam a este questionário, 13 não consumiram nenhum patrimônio cultural durante o período de início da pandemia até o início de 2021, transformando para porcentagem temos 10,7% do objeto desta pesquisa, o que se torna preocupante quando consideramos que o objeto desta pesquisa são estudantes universitários, portanto, indivíduos com certo grau de instrução.

Em um experimento, o blog Ken Bromley Art Supplies foi atrás dos artistas mais buscados na ferramenta de pesquisa do google durante o ano de 2020 (figura 02) “O resultado colocou três nomes em destaque: Leonardo da Vinci, Frida Kahlo e Vincent Van Gogh” (Redação Hyneness - 16/03/2021), a figura resultado dessa pesquisa nos mostra que o artista mais pesquisado no Brasil durante esse período foi Frida Kahlo. Tal busca nos apresenta que ainda temos o ideário cultural estrangeiro presente na população brasileira, o que é reafirmado com o resultado de que 63% (77 pessoas) do nosso quantitativo pesquisado consumiu patrimônios nacionais e estrangeiros e 1,6% (2 pessoas) somente patrimônio estrangeiro, também 35% (43 pessoas) respondeu consumir somente patrimônios nacionais.

Figura 01 - Artistas mais populares do mundo.



Fonte: Redação Hyneness (16/03/2021)

Todavia, este acesso nem sempre é feito por um mesmo navegador, quando perguntados, os alunos apontaram que, 77% deste acesso se dá por meio das redes sociais, 59% ocorrem por meio de sites, 36%,1 por meio de lives e 32% por meio de documentários.

Sobre isso, Amaral (2016, p.98), expõe que “[...] as Comunicações Mediadas por Computador potenciam a comunicação entre indivíduos dispersos geograficamente, mas também geram cooperação mediada digitalmente e são potenciais instrumentos de mobilização das sociedades info-

incluídas.” Esta premissa torna-se uma porta de entrada para as redes sociais que, de acordo com Amaral (2016, p.100), “[...] nascem diretamente de interações sociais entre membros do mesmo grupo ou de grupos diferentes”.

Pode-se afirmar que estas se diferenciam de comunidades que são grupos dentro do cyberespaço evidenciando um núcleo de relações, grupos estes com laços “[...] mais estreitos do que a rede geral e, neste sentido, mobilizando um capital social distinto da estrutura em que estão inserido.” (AMARAL, 2016, p 100).

Ainda para Amaral (2016, p 102).

A Internet assume-se actualmente como um novo espaço de sociabilização. Daqui se infere que as redes sociais na Web nascem da interação mediada por computador e a nova sociabilidade compreende-se na medida em que através de ambientes espaço-temporais distintos, é possível gerar laços sociais.

Quando questionados sobre qual/quais patrimônios culturais tiveram ou tem acesso durante este período de pandemia, os alunos da UEMASUL Campus de Imperatriz apresentam os seguintes percentuais: 45,9% (56 pessoas) possuem ou possuíram acesso à Gastronomia; 41,8% (51 pessoas) às Festas Populares; 41,8% (51 pessoas) à Literatura; 33,6% (41 pessoas) as Festas Religiosas; 27% (33 pessoas) às Artes Gráficas; e 23,8% (29 pessoas) às Cidades Históricas. Os percentuais nos apontam que o patrimônio mais acessado pelos alunos durante este período foi a Gastronomia, seguido pela Literatura e as Festas Populares.

O isolamento e em seguida o distanciamento social durante a pandemia de covid-19 proporcionando o fechamento de escolas, empresas e restaurantes, assim, com adoção do trabalho remoto, as pessoas foram induzidas a pedir por aplicativo ou redes sociais, ou a preparar sua própria comida, tanto para evitar locais de aglomeração como para ocupar os pensamentos com alguma atividade cotidiana, compartilhando das atividades em torno da gastronomia criando vínculos e laços principalmente no contexto familiar, sobre isso, Cordeiro (et. al. 2021) trata:

O Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional da Universidade de Brasília (UNB) produziu no ano de 2020, a partir do seu projeto de extensão chamado “MultiplicaSSAN” uma pesquisa que buscou estudar as mudanças que a pandemia da Covid-19 causou na comensalidade dos brasileiros.

De acordo com o estudo, as pessoas passaram a se alimentar mais nos seus lares em comparação com o momento pré-pandêmico, e as companhias mais frequentes foram as próprias famílias, além de ter aumentado o tempo que as pessoas se dedicavam ao cozinhar, cenário descrito como um reflexo da maior disponibilidade de tempo devido ao isolamento e distanciamento social. (RIZZOLO APUD CORDEIRO et. al. 2021, p.35). Isso pode explicar o fato de a gastronomia ter sido o patrimônio mais acessado pelos alunos da UEMASUL campus de Imperatriz durante o período de pandemia da Covid-19, ainda de acordo com Cordeiro (et al. 2021, p. 36):

Essa aproximação com o alimento e o ato de cozinhar se reflete nas mídias digitais, intensificando a busca e o acesso a perfis que compartilham receitas e experiências com a cozinha. São inúmeras as fotos compartilhadas dos feitos culinários por iniciantes e veteranos, sobressaindo-se a preparação de pães e bolos, dando origem, inclusive, ao movimento apelidado de “pãodemia”.

Em artigo gerado por meio de um projeto de pesquisa de extensão, Viana Neto e Pereira (2021) discorrem sobre a expedição virtual gastronômica durante o período de pandemia, mostrando que mesmo virtualmente, a gastronomia pode conquistar públicos e atrair curiosidades, eles relatam em suas experiências com as lives sobre gastronomia:

As pessoas puderam conhecer as potencialidades turísticas e gastronômicas do norte do país com seus ingredientes oriundos de tribos indígenas, de ribeirinhos, do excelente trabalho realizado nas diversas cozinhas em seus estados e as belezas naturais. O mesmo observou-se nas lives do Nordeste, onde pudemos conhecer seu interior, sua regionalidade

[...] mostrar o bioma cerrado e sua importância geográfica, social e gastronômica foi uma surpresa para muitos, pois foi possível mostrar belezas e sabores poucos divulgados a nível nacional. Fechando com a nossa rica região sul com diversas novidades gastronômicas, mostrando que o Sul vai além do churrasco e chimarrão. Há uma diversidade de ingredientes regionais utilizados em pratos das diversas influências internacionais que possuem esta região, seja a alemã, polonesa, húngara, italiana, entre outras. (VIANA NETO e PEREIRA, 2021, p.86).

Dentre os patrimônios culturais, a literatura, por se tratar de uma atividade principalmente individual, não passou por grandes problemas durante a pandemia, apesar da falta de acesso às bibliotecas, a literatura já passava por um processo de digitalização intenso desde o início da globalização, não só as obras clássicas passaram a ser digitalizadas, como houve a popularização dos livros digitais, os chamados e-books tanto no meio social quanto no acadêmico.

A disponibilização desses livros digitais ou digitalizados de forma gratuita passou a facilitar o consumo deste patrimônio durante o período pandêmico, o blog Zoon (RAMALHO, 2020) disponibilizou 20 plataformas e sites online com livros gratuitos para ler na quarentena, entre eles é possível ler nomes de editoras conhecidas, como Editora Zahar, Revista Forbes, Amazon, Editora Sextante, e Companhia das Letras.

Ainda instituições governamentais corroboraram para a disseminação da leitura digital, como o caso do governo do Rio Grande do Sul, que disponibilizou acervo literário digital para alunos e professores nas aulas remotas (COSTA e SCARTON, 2020) e ainda o Delivery literário, um projeto criado pela Prefeitura de Cabreúva – SP, onde um entregador leva livros da Biblioteca Municipal até as casas dos moradores (ANDRADE, 2020).

O fenômeno das redes sociais tornou possível que as festas populares se tornassem viáveis às pessoas de todos os cantos do mundo, “[...] as famílias compraram os temas festivos dentro da própria sala, e com o boom das lives, teve até o batismo do boi no Maranhão, festas do divino pelo zoom e tantas outras comemorações.” (REVISTA RAIZ, 10/11/2021). No contexto de pandemia, Cadena (2020) se refere as rotinas durante este período como “novo normal” onde as pessoas estão se habituando a viver com as recomendações de saúde, o que prejudica especialmente eventos de aglomeração como as festas populares, exigindo das mesmas, reinvenção.

Diversas manifestações populares, sejam elas recentes ou mais antigas, se reestruturaram para se adequar às novas linguagens de comunicação. Nesse contexto, a Folkcomunicação também se apresenta com novos parâmetros, com o propósito de alcançar as demandas exigidas por cada momento. (SANTOS e LIMA, 2020, p.02)

Ainda sobre Folkcomunicação, Beltrão (1967) *apud* Benjamin (2011, p.282) conceitua como “intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes de massa através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”. Esse intercâmbio veio facilitar o acesso a bens populares em período pandêmico.

Já sobre arte gráfica, arte estabelecida por meio de imagens ou ainda “[...] a arte gráfica, em qualquer de suas modalidades, expressa significados culturais” (VIDAL e SILVA *apud* TOCCHETTO, 1996, p.27), ficou em terceiro lugar em nossas pesquisas por mais que diversos museus e instituições culturais patrimoniais tenham aberto tours digitais no período pandêmico – como apresentado acima seu consumo ainda foi pouco quando equiparado à gastronomia, literatura e festas populares.

Em última colocação no acesso dos alunos da UEMASUL Campus Imperatriz, se encontra o patrimônio Cidades Históricas, com apenas 23% do acesso, de fato a adaptação das cidades históricas à pandemia de Covid-19 tem sido difícil, por se tratar de áreas com intenso turismo, fluxo de pessoas e mercadorias, com a contaminação por Covid se tornando um risco à vida, estas cidades tiveram sua dinâmica impedida, e as ruas que antes exibiam movimentos e sons, passaram a vagar em um hiato contínuo durante o tempo de isolamento e distanciamento social. Todavia, de acordo com o G1 (03/04/2021) nos dias de celebrações da Semana Santa nas cidades históricas de Minas:

[...] a cidade se vestiu para celebrar, mesmo em silêncio. O manto roxo na cruz erguida no meio da praça, que representa o luto, foi trocado neste sábado (3) pelo branco, simbolizando esperança. Os moradores também enfeitaram as sacadas. Os anjos, em dos prédios históricos, estão com os trajes usados na procissão de domingo, que este ano não vai acontecer. Uma exposição com a história da procissão foi montada para ser vista de forma virtual, pelas redes sociais.

Mesmo atividades ao qual parecia-se difícil imaginar a adaptação para o ciberespaço, durante a pandemia estas passaram a nos surpreender com adaptação às plataformas virtuais, seja material, ou imaterial, o patrimônio cultural encontrou sua maneira de chegar até seu público, perpetuando assim os movimentos culturais em um mundo de desilusão, na tentativa de aliviar as dores da alma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto nas páginas acima, podemos concluir que o período de pandemia fortaleceu os laços cibernéticos e a necessidade tecnológica da sociedade, tentando suprir as necessidades de relações sociais por meio do mundo virtual. “A influência das novas tecnologias nas esferas pública e privada da sociedade, mais do que uma reformulação, originou um novo campo social e interfere diretamente na forma como percebemos o mundo, nos relacionamos com este e com os outros.” (AMARAL, 2016, p. 17).

A partir das respostas obtidas dos questionários, interpreta-se que há um certo grupo de pessoas que usam o ciberespaço para o acesso de bens de patrimônio cultural eximindo ao menos temporariamente a preocupação do esquecimento destes patrimônios que são de suma importância para o entendimento da sociedade em seu aspecto cultural, o patrimônio é parte integrante desta comunidade.

Esta pesquisa nos aponta ainda as modalidades dos patrimônios acessados, nos mostrando em dados que a maior parte dos alunos da UEMASUL Campus Imperatriz acessa patrimônios culturais tanto nacionais quanto internacionais, utilizando como principal ferramenta de acesso as redes sociais, e consumindo de maneira mais voraz os patrimônios: Gastronomia; Literatura; e Festas Populares. Ficando as Cidades históricas em último colocado nos patrimônios acessados pelos alunos, deixa claro que por mais que estas instituições históricas tenham se modernizado e se adaptado ao cyberespaço muitas vezes de forma gratuita, os alunos os tem pouco consumido.

Em suma, podemos afirmar que o período de pandemia trouxe uma maior democratização da cultura, compreendendo como democratização, a inspiração do modelo de democratização cultural Malraux apresentado por Rubim (2009, p. 96) onde entre outros alicerces apresentam a difusão e acesso dos bens patrimoniais culturais, desta forma, a facilitação do acesso de bens patrimoniais culturais seja pela facilidade de encontrá-la, ou pela facilidade em adquirir financeiramente o tornam acessíveis a diversas classes sociais, e logo, mais democrático.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo incentivo por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Thales. Comunicação Virtual. 2009.

AMARAL, Inês. Redes sociais na internet: sociabilidades emergentes. LABCOM. IFP, 2016

ANDRADE, Caroline. 'Delivery literário' entrega livros nas casas dos moradores durante pandemia: 'Válvula de escape'. G1 Sorocaba e Jundiaí, 30/06/2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/06/30/delivery-literario-entrega-livros-nas-casas-dos-moradores-durante-pandemia-valvula-de-escape.ghtml>>. Acesso em: 02/11/2020.

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. Transinformação, v. 16, p. 111-122, 2004.

BENJAMIN, Roberto. Folkcomunicação: da proposta de Luiz Beltrão à contemporaneidade. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, n. 8-9, 2011.

Bumba- meu boi do Maranhão agora é Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade. UNESCO, 2019. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/bumba-meu-boi-do-maranhao-agora-e-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade>>. Acesso em: 10/06/2020.

BRASIL. Estado do Maranhão. Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016. Diário Oficial do Maranhão. São Luís, ano cx, n. 211. Disponível em: <http://sapl.al.ma.leg.br:8080/sapl/sapl_documentos/materia/1336>. Acesso em: 05/06/2022

BRASIL. Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016. Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, 2016. Disponível em: <http://sapl.al.ma.leg.br:8080/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/304_texto_integral>. Acesso em: 20/12/2021

CADENA, Nelson. O novo normal das festas populares. Revista O Correio, 26/11/2020. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/governo-disponibiliza-acervo-literario-digital-para-alunos-e-professores-nas-aulas-remotas>>. Acesso em: 07/11/2021.

Cidades históricas de Minas adaptam celebrações da Semana Santa por causa da pandemia. G1, 03/04/2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/03/cidades-historicas-de-minas-adaptam-celebracoes-da-semana-santa-por-cao-da-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 09/10/2021.

CORDEIRO, Juliana Dias Rovari; DOS SANTOS, Filipe Pessoa; RAMOS, Paula. Habilidades culinárias na pandemia de COvid-19: diálogos possíveis entre gastronomia e soberania e segurança alimentar e nutricional. Revista Faz Ciência, v. 23. n. 37. p. 34-55, 2021.

COSTA, Diego da; SCARTON, Suzy. Governo disponibiliza acervo literário digital para alunos e professores nas Aulas Remotas. 24/11/2020. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/o-novo-normal-das-festas-populares/>>. Acesso em: 03/11/2021.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Tradução de Luíz Fugazzola pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. ed. Ed. Da UFSC: Florianópolis, 2007.

Espetáculo virtual 'Bumba Meu Mito' será transmitido na próxima terça-feira. G1, 24/03/2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2021/03/24/espetaulo-virtual-bumba-meu-mito-sera-transmitido-na-proxima-terca-feira.ghtml>>. Acesso em: 05/04/2021.

FLIMA homenageia obra de Lygia Fagundes Telles. Revista Marie Claire. 18/03/2021. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Cultura/noticia/2021/03/flima-homenageia-obra-de-lygia-fagundes-telles.html>>. Acesso em: 03/10/2021.

GONÇALVES, Isabela. 6 museus em Goiás para você visitar sem sair de casa. Revista Mais Goiás. 22/02/2021. Disponível em: <<https://www.maisgoias.com.br/6-museus-em-goias-para-voce-visitar-sem-sair-de-casa/>>. Acesso em: 03/11/2021.

Google: site cria algoritmo para descobrir artista mais importante de cada país. Redação Hypesess, 16/03/2021. Disponível em: <<https://www.hypesess.com.br/2021/03/google-site-cria-algoritmo-para-descobrir-artista-mais-importante-de-cada-pais/>>. Acesso em: 04/10/2021.

ISRAEL, Carolina Batista. Redes digitais, espaços de poder: sobre conflitos na reconfiguração da Internet e as estratégias de apropriação civil. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LEDSOM, Alex. Louvre disponibilizou 484 mil obras do acervo gratuitamente em site. Revista Forbes. 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbeslife/2021/04/louvre-disponibiliza-484-mil-obras-do-acervogrutuitamente-em-site/>>. Acesso em: 20/10/2021.

OLIVEIRA, Allison Bezerra; GONÇALVES, Lucilea Ferreira Lopes; DE SOUSA PAZ, Diego Armando. Particularidades regionais da difusão e atendimento do paciente com covid-19 na rede urbana da cidade de São Luís, Maranhão, Brasil. *Ateliê Geográfico*, v. 15, n. 1, p. 170-193, 2021.

ONU, Organização Das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura. Bumba- meu boi do Maranhão agora é Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/bumba-meu-boi-do-maranhao-agora-e-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade>>. Acesso em: 10/04/2020.

O trabalho continua: mesmo na pandemia, festas populares se reinventam para sobreviver. *Revista RAIZ – Cultura Brasileira*, 10/11/2021. <Disponível em: <https://raiz.art.br/cultura-popular-na-pandemia/o-trabalho-continua-mesmo-na-pandemia-festas-populares-se-reinventam-para-sobreviver/>>. Acesso em: 05/11/2021.

RAMALHO, Luiza. Livros e conteúdos gratuitos para ler na quarentena: veja 20 plataformas e sites. *Site ZOOM*, 23/03/2020. Disponível em: <<https://www.zoom.com.br/livros/deumzoom/coronavirus-conteudo-e-books-livros-gratuitos-para-ler-na-quarentena>>. Acesso: 05/11/2021.

RUBIM, A. Políticas culturais e novos desafios. *Matrizes*. São Paulo, 2, out. 2009. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/view/18>>. Acesso em: 14/05/2022.

SANTOS, Ivig de Freitas; LIMA, Maria Érica de Oliveira. “Caminhada com Maria” virtual: uma festa popular em diálogo com o digital. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, v. 18, n. 41, p. 54-69, 2020.

SILVA, Lídia. (1999) ‘Comunicação: a Internet - a geração de um novo espaço antropológico’, *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*. <<http://bocc.ubi.pt/pag/silva-lidia-oliveira-Internet-espaco-antropologico.pdf>>. Acesso: 05/11/2021.

TOCCHETTO, Fernanda Bordin. Possibilidades de interpretação do conteúdo simbólico da arte gráfica guarani. *Estudos Ibero-Americanos*, v. 22, n. 1, p. 27-46, 1996.

VIANA NETO, Alcyr Alves; PEREIRA, Rafael Bruno. Expedição Virtual Gastronômica: Possibilidades neste período de Pandemia. *Ágora*, v. 23, n. 1, p. 171-187, 2021.